

Dois professores inesquecíveis para guardar nos corações e mentes

Ana Valquíria Prudêncio (AVPruden@ucs.br)

Cícero Zamboni (czanoni@ucs.br)

Douglas Onzi Pastori (dopastor@ucs.br)

Eloice C Pavoni (ecpavoni@ucs.br)

Gladis Franck da Cunha (gfcunha2@ucs.br)

Marilda Machado Spindola (mmspindola@ucs.br)

Tânia Morelato (tmorela1@ucs.br)

Tiago Cassol Severo (tcsevero@ucs.br)

Centro de Ciências Exatas da Natureza e Tecnologia (CENT-CARVI-UCS)

Bernardete Schiavo Caprara (bscaprar@ucs.br)

Centro de Ciências Sociais e da Educação (CCHE-CARVI-UCS)

Resumo: O presente artigo abre mão do estilo adotado em textos científicos ou acadêmicos para homenagear de forma mais sensível ou poética dois professores amigos e colegas que nos deixaram de forma inesperada e precoce. Apesar de terem vivido por um período relativamente curto, ambos deixaram como legado de vida exemplos de competência, humanidade e conhecimento que enriqueceram a trajetória de vários colegas e alunos com os quais conviveram. Cada um deles a seu modo está nos corações e mentes daqueles que tiveram a felicidade de conviver com estas pessoas ímpares. Neste sentido, a homenagem aos professores Luciano Antônio Massoco e Silvana Fehn Bastianello quer não apenas lembra-los, mas deseja que os leitores também possam ser tocados pelos seus exemplos de vida e assim possam também mudar seu jeito de olhar o mundo e a buscar sempre a grandeza no sentido de ir para além de si mesmo, sem medo de ao cometer erros, corrigir o percurso e seguir adiante. Este artigo está estruturado a partir do depoimento de cada um dos autores de modo que diversas experiências pessoais e únicas possam ser compartilhadas para que permaneça vívida na memória a presença destes professores inesquecíveis.

Palavras-Chave: Luciano Antônio Massoco; Silvana Fehn Bastianello; exemplos de vida; homenagem da RICA.

Abstract: This article pays tribute to two teachers of UCS who left us suddenly way. Despite their short live to the present day, they left legacies that affected hearts and minds of the colleagues and friends from their works. This honor also aims to share with readers the experiences of some of these friends and colleagues, who are also touched by his life examples.

Keywords: Luciano Antônio Massoco; Silvana Fehn Bastianello; examples of life; honor of RICA.

1. INTRODUÇÃO

Charles Dickens (1812-1870), o mais popular dos romancistas ingleses da era vitoriana, escreveu “Um conto de Natal” [1], publicado pela primeira vez em dezembro de 1843. Este conto se tornou um dos maiores clássicos natalinos de todos os tempos e uma das mais célebres obras de Dickens. Neste conto, a personagem Ebenezer Scrooge é um homem avarento que abomina o Natal e inferniza a vida de Bob Cratchit, o seu pobre, mas feliz empregado, que deveria aparecer para trabalhar normalmente, sem atrasos, no dia de Natal. Ele é então visitado pelo seu antigo sócio, que está no inferno e o avisa de que será visitado por três espíritos do Natal: do passado, do presente e do futuro. Por mais que os fantasmas do passado e presente tenham se empenhado é somente o fantasma do futuro que consegue fazer Scrooge mudar ao fazê-lo defrontar-se com sua própria morte solitária, na qual seu corpo morto jazia abandonado na enormidade de uma casa vazia, sem um homem, uma mulher ou uma criança que recordasse alguma ação generosa sua. Este conto, além de muito lido, já serviu de inspiração para filmes, animações, musicais e peças teatrais por trazer a tocante ideia de que embora a morte chegue para todos, são infelizes aqueles que desaparecem no esquecimento daqueles com quem conviveram.

Este artigo, representa o oposto, ele traz as lembranças de duas personalidades marcantes Luciano Antônio Massoco, um gigante pela própria natureza, e Silvana Fehn Bastianello, uma pequena notável, que de maneiras diferentes imprimiram sua personalidade no Centro de Ciências Exatas, da Natureza e Tecnologia (CENT) e na RICA no sentido da busca do mais bem feito, do ir além. Quando convivemos com pessoas especiais nos modificamos e uma parte destas pessoas passa a fazer parte e viver em nós mesmos. Assim seguem abaixo os depoimentos dos autores deste artigo que foge ao estilo

científico mas registra sentimentos ou **experiências pessoais** e únicas para que possam ser compartilhadas. Esta homenagem quer que permaneça vívida na memória a presença destas pessoas inesquecíveis, não apenas para lembra-los, mas para que os leitores também possam ser tocados pelos seus exemplos de vida e possam mudar um pouco mais no sentido de sempre buscar a grandeza e ir para além de si mesmo, sem medo de errar, mas tendo sempre a coragem para corrigir o percurso e seguir adiante.

2. LUCIANO ANTÔNIO MASSOCO (Um gigante pela própria natureza!)



Figura 1: Foto do Prof. Massoco publicada pela Câmara Municipal de Vereadores de Bento Gonçalves em sua nota de pesar de 11/08/2014.

2.1. Um amável crítico por natureza!

O Luciano (Massoco) foi, sem dúvida, um importante elo construtor do Campus Universitário da Região do Vinhedos. Graças aos seus esforços e de outras pessoas, hoje contamos com os cursos de engenharia e design no CARVI e a infraestrutura que os acomoda.

Por ter sido o primeiro diretor do CENT (Centro de Ciências Exatas da Natureza e de Tecnologia), foi responsável por implementar e viabilizar as condições para que o CARVI ocupasse a posição de destaque dentro da UCS e mudar os paradigmas dos cursos superiores da Meso Região onde Bento Gonçalves está inserida.

Crítico por natureza, o Luciano também foi uma pessoa amável e simpática, característica que o tornou inesquecível como professor e colega, deixando saudades em todos aqueles que tiveram o prazer de conhecê-lo.

Pessoalmente, lembro do Massoco praticamente todo dia desde a sua partida. Sinto falta das nossas conversas, do seu humor, muitas vezes ácido, mas inteligente. Lembro dos happy hours em um bar de Bento Gonçalves onde eu, ele e o prof. Renato Hansen resolvíamos todos os problemas da cidade e do mundo Hansen. Esteja aonde estiver amigo, desejo a mais profunda paz e saiba que sentimos sua falta. *(Cícero Zanoni)*

2.2. Um engenheiro mecânico que falava sobre educação!

Pensar no Massoco é lembrar muitas coisas, das conversas, dos desabaços, do sonhar com uma educação melhor, e porque não seres melhores e mais comprometidos, de pensar na instituição, UCS, como o lugar que se queria pertencer, de falar dos alunos e das coisas, lembro da minha inquietude de pensar que a educação deveria permear pelas várias áreas do saber e um dia começamos a falar em unir os conhecimentos de um Engenheiro Mecânico e sua paixão pela sala de aula e por vários sábados.

Isso ocorreu em 2004, quando nos reuníamos, eu, o Massoco e mais dois colegas para pensar numa especialização juntando as várias áreas do conhecimento, um falava o outro respondia e assim depois de vários encontros, nasceu a Especialização em Gestão Estratégica em Educação, que no Carvi está na terceira edição, mas já foi ofertada em Canela e Vacaria. O Massoco trabalhou em quatro edições e foi sempre o professor homenageado em todas, ele também atuaria na oferta em curso, mas foi dar aulas em outro plano.

Ele dizia que eu era louca em chamar um engenheiro mecânico para falar sobre educação, um Engenheiro Mecânico, com cara de professor, grande no tamanho, mas maior ainda no seu entusiasmo pela vida, pelo conhecimento e que encantava a todos com sua fala. Ou seja, ele falava para engenheiros e para educadores com muita desenvoltura não tinha medo e era um entusiasta da inovação. Sabia do que falava e de onde falava. Faz falta. *(Bernardete Schiavo Caprara)*

2.3. Um gestor e professor eficiente!

Quando entrei na UCS em 2001, o Luciano era diretor do CENT. Muito proativo, habilidoso e carismático, buscava com determinação um ensino de qualidade. Sempre que conversávamos sobre propostas de projetos de extensão ele dizia: “O que você precisa?”...não demorava uma semana e estava tudo organizado. Graças ao apoio incansável dele, pude dar início ao projeto GINCARVI - Gincana de Tecnologia do CENT, que hoje encontra-se na sua 9 edição. Além disso, ele promoveu o aumento da infraestrutura dos laboratórios de engenharia e estabeleceu parcerias com empresas através do ATUE, impulsionando o avanço tecnológico do CENT. Saudades do Colega e Amigo! *(Tânia Morelato)*

2.4. Energia, dinamismo e talento incrível para liderar!

Foram diversas as vivências boas com o Prof. Luciano, não lembro de algo específico, mas sim dele, que, antes de tudo, era um colega simples, amigo, queria saber se estava tudo bem, empático...sempre autêntico, sorriso espontâneo.

Lembro bem, principalmente dos primeiros anos em que trabalhamos juntos, por vê-lo sempre com muita energia, dinâmico, decidido, e com um talento incrível para liderar, ele puxava a equipe toda, animava, dava responsabilidades, cobrava, mas sabia cobrar com gentileza sem omitir se não estava de acordo. Como sabia bem o que queria da gente, ensinava, e como se aprendia com ele...

Ele sempre quis que o Centro fosse “o melhor”, que se destacasse no que oferecia, que crescesse, com cursos, serviços, qualificação de funcionários e ficava feliz com a gente quando crescíamos, tanto pessoal quanto profissionalmente, e mais... tinha uma percepção muito à frente das coisas!

Em compensação, quando ficava estressado ou bravo, caminhava com muita pressa, a passos mais largos ainda, para quem o conhecia era visível o seu estado emocional.

Deixou muitas saudades quando saiu da Direção do CENT, quando solicitou redução de Carga Horária, pois já víamos ele bem menos por aqui, apesar disso aquela pessoa alegre e de passos largos, disposto, sempre nos abanava de onde estivesse, vinha sempre trocar uma palavra ou dar um Oi, nem que fosse para reclamar de algo, mas de repente nos deixou para sempre... isso foi triste demais, pois sabemos que perdemos um grande colega! Para mim foi uma perda enorme, sem palavras para descrever! *(Eloice C. Pavoni)*

2.5 A vontade de transformar, construir e fazer diferente!

Nossas poucas palavras são apenas um alento a memória daqueles que partiram sem despedidas. O professor Massoco, pouco mais de dois anos, deixou significativos rastros de sua passagem. Minha memória evoca sua fala forte e precisa, sua vontade de transformar, de construir, de fazer diferente. Um personagem ilustre que marcou pelos seus feitos e por suas ideias inovadoras. No meio acadêmico, o Massoco construiu parte de sua vida e contribuiu significativamente para a formação de muitos outros, hoje engenheiros. Cumpriu a missão, embora tenha partido tão cedo. *(Marilda Machado Spíndola)*

3. SILVANA FEHN BASTIANELLO (Nossa pequena notável!)



Figura 2: Silvana em imagem recuperada de seu álbum do Facebook.

3.1. Uma pequena carta

O discurso científico deve falar sobre a verdade, assumir a posição que cabe à verdade. E quando se fala a verdade, trata-se basicamente de um enunciado que se opõem à mentira e ao erro. Ou seja, há uma valoração inerente ao discurso científico, à sua forma de expressão: o artigo acadêmico. Porém, a verdade de uma amizade cabe na forma da ciência? É possível ser verdadeiro, caso ainda se faça questão de seguir tal axiologia, quando se justapõem afetividade e discurso científico? Ou então a pergunta definitiva: qual a melhor forma de falar sobre o afeto de uma amizade?

Não é possível saber sem experimentar. Adotarei, portanto, a primeira pessoa do singular para conjugar verbos, e farei da subjetividade o fundamento da emissão discursiva da verdade para versar sobre um objeto especial, uma amiga. A forma de expressão, uma pequena carta. Se esta posição ocupa o antípoda do artigo científico, com ela provarei que a verdade pode habitar outros lugares, se formar de outros modos, sem abandonar os valores positivos a ela que oriundam.

Meu objeto, a colega Silvana Bastianello, professora do curso de Design da Universidade de Caxias do Sul, chegou ao campus de Bento Gonçalves quando da implantação do curso de design gráfico, que logo entrou em processo de oclusão devido à baixa procura pelo processo de formação, vindo a ser absorvido pelo curso design de produto, fundindo-se no curso vigente de design. Ou seja, tempos de turbulência que este espírito aguerrido teve de superar para sobreviver numa terra onde a referência familiar por vezes diz mais do que a pessoa em si (sua natalidade, a cidade de Santa Maria, afastava dos círculos de formação do espírito local).

Silvana era a mulher estrangeira numa terra que não valorizava o design gráfico.

Porém, persistentemente, com uma crença inabalável de formação, permaneceu, turma após turma de Composição Visual, projeto gráfico, análise e produção gráfica, TCCs, no processo de institucionalização do design gráfico na terra das videiras e dos móveis seriados. Hoje, após seu falecimento, sabemos que o crescente número de agências de publicidade e escritórios de design que oferecem o design gráfico como diferencial de projeto, tem em seus métodos e matérias primas de trabalho, os pequenos dedos e o olho preciso dessa professora que fez da sua vida uma pequena batalha de sobrevivência: primeiro para sair de casa do interior de Santa Maria, depois para sair do estado e lecionar em terras quase que estrangeiras (Joinville), e então, se estabelecer na Universidade de Caxias do Sul.

Professora que tinha na agressividade e no amor maternal uma forma de método, pois não tinha alunos, mas sim filhos e não sabia ensinar nem aprender de outro modo a não ser esse apaixonado, hoje colhe um curso que muito lhe orgulhava, colegas que muito a respeitavam, e alunos que estão mudando o perfil criativo da cidade e da região.

Vê-la trabalhar e mudar e enfrentar as adversidades conosco foi um prazer. Hoje esse prazer assume notas mais escuras na forma das saudades. E as saudades assume a forma de um compromisso na manutenção e desenvolvimento da alta qualidade gráfica que acabamos conquistando no aprendizado coletivo a partir do convívio contínuo que tivemos, qualidade que se expressa no fortalecimento do pensamento e dos afetos que unem quem por aqui ficou, nós, professores e alunos de design. (*Douglas Onzi Pastori*)

3.2. A ciência por trás da beleza!

Colega da Silvana há alguns anos, ela sempre me chamou a atenção pelo seu senso de humor em comentários sarcásticos, mas elegantes que pronunciava com uma voz doce e suave. Contudo, quando passamos a construir a RICA nossos laços afetivos se estreitaram e pude ver seu olhar atento aos detalhes do Design Gráfico. Todos que tiveram acesso à versão impressa da RICA vol.1 nº1 comentaram o quanto ela era uma revista bonita, em grande parte tem a mão da Silvana nesta beleza pois ela orientou a criação deste projeto gráfico do Cleper Ravanello e da Andressa Aline Borges.

Silvana também me fez enxergar um pouco deste mundo quando estávamos fazendo as correções no arquivo para impressão desse volume, pois ao sugerir que reduzíssemos a margem inferior ela foi categórica: as coisas estão assim por um motivo. Ou seja, há toda uma ciência por trás da beleza e se todos gostaram da revista isto não foi obra do acaso, mas do conhecimento, da pesquisa e da atenção aos detalhes. Depois deste evento, também passei a olhar o mundo com um pouco de mais cuidado aos pequenos detalhes tentando descobrir os segredos da escolha das cores, fontes e imagens das publicações impressas e, mesmo que não as entenda sei que não estão ali por acaso. Como me disse Silvana: elas têm um porquê! Saudades “riquinha”! (*Gládis Franck da Cunha*)

3.3. Uma visão mais elaborada e bonita do mundo!

A professora Silvana sempre foi de um profissionalismo exemplar. Em inúmeras situações tive a sua contribuição em meus trabalhos voltados a UCS que foram desde a concepção da nossa própria RICA até seus trabalhos na organização da arte visual de nossa Semana Acadêmica da UCS CARVI CENT. A mesma sempre teve um parecer positivo e sensível a nossas ideias, muitas vezes, essas quadradas provindas de um mundo cartesiano de ângulos retos e com poucas curvas. A professora Silvana conseguia aproveitar nossas ideias cartesianas e transformar em algo mais sensível, mais humano, mais elaborado e sublime. Lembro que sempre foi proativa e sempre transmitiu seu conhecimento de uma forma espetacular com seus estagiários e estudantes, que muito trabalharam em parceria com nossos projetos. A professora Silvana nos deixa, mas sua visão mais elaborada e bonita de um mundo fica em nossos corredores, salas e corações. (Tiago Cassol Severo)

3.4. Uma saudade ficou, um vazio no corredor!

Querida Sil: que vida loka! Ficou a lembrança do nosso último abraço, trocado rapidamente antes da viagem a Caxias, poucas horas antes da sua última partida. Uma saudade ficou, um vazio no corredor, principalmente para aqueles que te admiravam de perto. Não conseguimos concluir nossos projetos, ficou faltando o fechamento da revista, outras coisas mais...enfim, nos fizeste uma surpresa. (Marilda Machado Spíndola)

3.5. Muito mais que uma colega de trabalho!

Este é um texto impossível de escrever no momento! O que está escrito aqui é apenas a compilação de algumas das minhas poucas falas, organizadas por colegas da revista. Se ainda não escrevo ou falo pouco sobre Silvana é porque ainda dói demais tê-la perdido.

Ela era para mim bem mais do que uma colega de trabalho, era a madrinha do meu filho, um menino que ainda não completou um ano de idade. Mas também ela era colega e, no papel de Coordenadora do Curso de Design tive muita dificuldade em vencer o grande desafio de conseguir fazer sua substituição nas várias disciplinas que ela ministraria no segundo semestre de 2016. Não foi um desafio totalmente vencido, porque tivemos que cancelar uma destas disciplinas até encontrar outro professor com mesmo domínio dos seus conteúdos conceituais e procedimentais. Fica ainda nesta edição da RICA o registro da sua orientação de TCC que deu origem a um dos artigos, bem como a concepção gráfica e o desafio para continuar fazendo bonito! (Ana Valquíria Prudêncio)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito ainda deveria ser escrito se quiséssemos homenagear estes dois colegas e amigos da forma como merecem, mas não é fácil colocar em prosa sentimentos e emoções eivados pelas saudades. A montagem deste texto foi marcada pela emoção, não foi muito fácil selecionar e colocar aqui as fotos que relembram estas pessoas tão queridas.

Assim, acabamos por ser sucintos pela simples impossibilidade de dominar um pouco da dor de lembrar quem tão cedo nos deixou. Mas, a versão da RICA para impressão trará duas capas, que também se constituirão em um tributo afetivo para guardar nos corações e mentes.

Há culturas que recebem a morte com alegria, infelizmente não somos assim e a montagem deste artigo, em vários momentos nos levaram às lágrimas, porém queremos deixar aqui não a dor, mas o exemplo de vida que nos legaram.

A professora Silvana foi um exemplo de que é possível endurecer-se sem perder a ternura como diria Che Guevara! Assim, apesar de ser tão exigente, sem deixar escapar nenhum detalhe, ela inspirava carinho e muitos de seus orientandos e colegas viraram seus grandes amigos! Sua figura miúda, com menos de 1,60 m e voz suave, impressionavam pela força e disposição que continha. Assim, se num momento era capaz de fazer uma crítica contundente que incomodava bastante, passado o impacto e percebendo que ela tinha razão se ficava com vontade de abraça-la.

Em relação ao Prof. Massoco, solicitamos aos leitores que atentem aos textos escritos aquele que foi nosso primeiro Diretor. Ou seja, ele foi nosso chefe e era bastante exigente, apesar disso não tínhamos o ímpeto de criticá-lo para desabafar e reduzir o estresse, como é comum acontecer. Pelo contrário, todos que se lembram dele incluem palavras eivadas de afeto. Surpreendente não é mesmo? Um chefe por quem tivemos e ainda temos carinho. Um chefe que alguns chamam de irmão e ainda mantém sobre suas mesas de trabalho a foto desse grande amigo (não é mesmo Renato Hansen?).

Contudo, como todo chefe o Massoco também era perigoso, pois bastava chegarmos com uma ideia boa que ele já dizia: “Então vamos!” “Não vamos nos queimar por pouco, sejamos grandes!” Ou seja, nos sentíamos compelidos a deixar nossos medos para trás e a ir em frente! Prezados leitores percebam o perigo disso! Todavia, ele sempre se colocou como parceiro nestas empreitadas enfrentando conosco os perigos e, se tantas coisas foram construídas, elas se deveram, em parte, a este companheirismo sem medo que ele emprestava.

Para nossa felicidade, sua partida não deixou somente a saudade porque seu espírito empreendedor contaminou a todos com quem conviveu e as ideias inovadoras continuaram surgindo e sendo efetivadas. Assim, embora tendo nos deixado tão cedo este homem talentoso, com quase dois metros de altura e voz de trovão, deu suporte às mudinhas que cresceram fortes e podem continuar agindo com entusiasmo e autonomia.

Contudo a saudade destes queridos e inspiradores amigos persiste. Para dar vazão a este sentimento vamos recorrer a um dos maiores poetas brasileiros: Chico Buarque de Holanda, que nos versos da canção “Pedaço de mim”, composta para Ópera do Malandro, escrita em 1978 [2] explora todos os significados possíveis para o sentimento da saudade. Esta canção foi composta para registrar a morte do filho de Zuzu Angel, Stuart Angel Jones, assassinado pelos

militares durante a ditadura militar na década de 70 e pode ser interpretada quase como um hino a todos que perderam entes queridos, vítimas de um destino que altera a ordem natural do ciclo de vida [3].

Assim sendo, finalizamos este artigo de forma poética, já que os versos de Chico Buarque retratam várias formas de sentir saudades e podem refletir as diferentes saudades que os autores deste artigo, bem como aqueles tantos outros admiradores destas duas personagens podem estar sentindo:

Pedaço de Mim

Oh, pedaço de mim

Oh, metade afastada de mim

Leva o teu olhar

Que a saudade é o pior tormento

É pior do que o esquecimento

É pior do que se entrevar

Oh, pedaço de mim

Oh, metade exilada de mim

Leva os teus sinais

Que a saudade dói como um barco

Que aos poucos descreve um arco

E evita atracar no cais

Oh, pedaço de mim

Oh, metade arrancada de mim

Leva o vulto teu

Que a saudade é o revés de um parto

A saudade é arrumar o quarto

Do filho que já morreu

Oh, pedaço de mim

Oh, metade amputada de mim

Leva o que há de ti

Que a saudade dói latejada

É assim como uma fígada

No membro que já perdi

Oh, pedaço de mim

Oh, metade adorada de mim

Lava os olhos meus

Que a saudade é o pior castigo

E eu não quero levar comigo

A mortalha do amor

Adeus

(Chico Buarque, 1978 [4])

5. REFERÊNCIAS

[1] DICKENS, Charles. **Um Conto de Natal**. Trad. Ademilson Franchini e Carmen Seganfredo. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2011.

[2] WIKIPÉDIA, **Ópera do Malandro**. S.d. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93pera_do_Malandro, acesso em 07/10/2016.

[3] MORAIS, R. **Pedaço de mim com Chico Buarque – recordação**. Blog do Roberto Moraes, 2014. Disponível em: <http://www.robetomoraes.com.br/2014/02/pedaco-de-mim-com-chico-buarque.html>, acesso em 07/10/2016.

[4] HOLANDA, C. B. **Pedaço de mim!** Disponível em LETRAS: <https://www.letras.mus.br/>, acesso em 07/10/2016.